

**PEDAGOGIA DAS (IM)POSSIBILIDADES:
A POROSIDADE DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA E DAS
MULTI-AFETAÇÕES DAS PROFESSORAS(ES) NA (PER)FORMAÇÃO
CONTINUADA DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Eduardo Augusto Martins de Melo
1

Palavras-chave: Formação continuada; Multi-afetações; Pedagogia das (Im)possibilidades

INTRODUÇÃO

É possível pensar na formação de professores e professoras através das suas multi-afetações, numa perspectiva performática no âmbito da transposição didática, no que tange as (im)possibilidades emergentes na educação básica pública?

A presente pesquisa em suas prerrogativas buscou investigar e entender os processos da pedagogia das (im)possibilidades, que envolvem a prática docente de professoras(es) atuantes na educação básica, observando os fatores emergentes da transposição didática no ato da docência dos profissionais de educação nos territórios escolares, no contexto interiorano em escolas públicas do município de João Câmara/RN.

Para fortalecer as bases da pesquisa, mergulhamos nas contribuições dos autores Paulo Freire(1992) e Augusto Boal(2007), que entrecruzam saberes e conhecimentos acerca da pedagogia do oprimido e da esperança.

A presente pesquisa teve por finalidade, investigar e entender os processos da pedagogia das impossibilidades que envolvem a prática docente de professores atuantes na educação básica, observando os fatores emergentes da formação para a performatividade dos profissionais de educação nos territórios escolares escolhidos, para mensurar um extrato da realidade da educação pública no contexto interiorano.

A terminologia Pedagogia das (Im)possibilidades emerge do olhar para o processo de ensino e aprendizagem dos profissionais docentes acerca das possibilidades que lhes são oferecidas pela estrutura orgânica das unidades escolares, como também, da atuação docente frente às impossibilidades latentes que são ramificadas da educação e sobretudo, nas

¹ Professor, artista e arte-educador, Mestre em Artes Cênicas e Licenciado em Teatro pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, possui licenciatura em Pedagogia e Letras e especialização em Arteterapia, Educação Infantil, Anos Iniciais e Psicopedagoga. Atualmente, o professor compõe o núcleo de professores formadores e técnicos em assuntos educacionais do Município de João Câmara/RN.

instituições escolares públicas do Brasil, situadas em territórios interioranos, em comunidades de natureza periférica e rurais, onde a ação do poder público chega em passos muito curtos e em muitos casos, não chegam.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Paulo Freire afirma que “Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo”. (FREIRE1992, s, p).

Com base nesta afirmação, foram desenvolvidos momentos de escuta ativa com coordenadoras e professoras(es) que atuam em 11 escolas públicas do município de João Câmara/RN, na tentativa de refletir sobre as impossibilidades no âmbito da docência no chão da escola.

Neste estudo, tratamos da formação continuada dos professores através da ação performática, buscando, portanto, entender os efeitos da (Per)formação dos professores que ensinam e aprendem performando.

Foram realizados questionários através da plataforma google, contribuindo para o levantamento de dados estatísticos acerca das multi-afetações e contatos dos docentes com o presente método investigativo. Os formulários apresentaram itens objetivos, como também, discursivos, de modo a coletar e compilar registros das multi-afetações dos professores e professoras da educação básica, acerca das suas histórias de vida e formação acadêmica que resultaram nos profissionais atuais da educação pública.

REFERENCIAL TEÓRICO

Adotei esteticamente para poetizar o presente estudo as contribuições de Paulo Freire e Augusto Boal, que entrecruzam saberes e conhecimentos acerca da pedagogia do oprimido e da esperança. Paulo Freire conclama os fazedores de educação, afirmando que:

“... É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”.

É nesta perspectiva que, vislumbrando os efeitos da esperança de uma educação emancipadora, crítica e reflexiva, adotando como metodologia de escrita, análise crítica e

comparativa, o estudo de caso, através de entrevistas, questionários percussivos e recortes biográficos, acerca das incorrências e multinifetação dos professores e professoras atuantes em sala de aula, buscou entender como sobrevivem e resistem às múltiplas impossibilidades da promoção da Educação, no âmbito da educação pública.

Segundo Boal, no que se refere às condições interativas do Teatro Fórum:

Acredito que muito mais importante do que chegar a uma boa solução é provocar um bom debate. Na minha opinião, o que conduz à auto ativação dos espectadores é o debate, não a solução que porventura possa ser encontrada. Mesmo que se chegue a uma solução, pode ser que ela seja boa para quem a propôs, ou as condições em que o debate se desenrolou, mas não necessariamente útil ou aplicável para todos os participantes do fórum. (BOAL, 2012, p. 326).

Tais premissas apontaram para a necessidade de ampliação dos olhares para as bases formativas e educativas da estética das multi-afetações existentes nos desdobramentos da educação pública. Boal revela que a da estética do Oprimido:

[...] busca desenvolver, aos que praticam, a sua capacidade de perceber o mundo através de todas as artes, não apenas do teatro, centralizando esse processo na Palavra (todos devem escrever poemas e narrativas); no Som (invenção de novos instrumentos e de novos sons); na Imagem (pintura, escultura, e fotografia). (BOAL, 2019, p.13).

Sendo assim, acerca das multi-afetações dos profissionais docentes da educação básica, lançamos mão de romantizar a luta diária existente nos ambientes escolares, pois a intenção desta pesquisa foi de convocar os professores e professoras para o debate, tendo como matéria prima as suas próprias histórias de vida na educação. Segundo Freire:

Ser professor exige uma atitude ética frente ao mundo, de rompimento com as diversas formas de opressão e injustiça social, pois " não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura". (FREIRE, 1996, p. 102).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

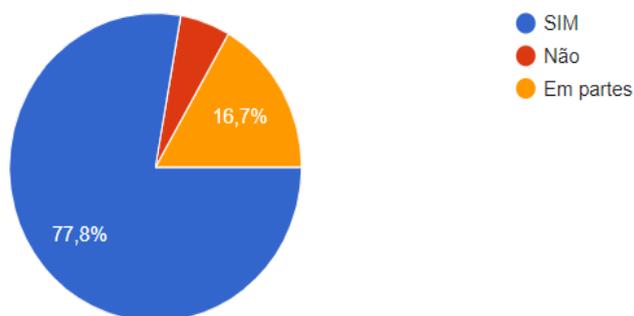
A partir dos circuitos de escuta e diálogos entre os profissionais técnicos em educação, coordenadoras e professoras(es), foi possível constatar uma série de experiências exitosas presentes nos solos das escolas camarenses. Intervenções pedagógicas foram relatadas com vigor e maestria, mesmo diante dos cenários de impossibilidades que a educação pública protagoniza.

Os circuitos de escuta e diálogo intitulados como “Percurso (In)Formativo” possibilitou que professoras(es) que atuam na coordenação pedagógica e docência, escolar nos anos iniciais do ensino fundamental, foram importantes para que o público alvo tecesse discussões acerca das suas multi-afetações de vida na educação, e posteriormente, respondessem a questão central desta pesquisa. Das(os) docentes participantes, num total de 20 profissionais, 18 responderam dentro dos itens sinalizados no gráfico acima e 02 profissionais, registraram a participação por escrito, sinalizando que os fatores históricos e externos da formação pessoal, contribuem para a intensificação de práticas tradicionais não aplicáveis ao processo de ensino e aprendizagem contemporâneo.

GRÁFICO 1. Pesquisa realizada a partir dos circuitos de escuta e partilha de possibilidades educacionais com professoras(es) da rede municipal de ensino público de João Câmara.

É possível pensar na formação de professores e professoras através das suas multi-afetações, numa perspectiva performática no âmbito da transposição didática, no que tange as (im)possibilidades emergentes na educação básica pública?

18 respostas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aspirações iniciais resultaram da porosidade do que de fato representa o professor da educação básica para a sociedade. Optar pela pesquisa no campo das ciências educacionais, trazendo a essência de problemáticas tão conflitantes que permeiam o fazer docente diário brasileiro, sem dúvidas foi um desafio. No entanto, a que se resume a vida se não for a sobreposição e sobrevivência acerca dos desafios impostos cotidianamente em nossas vidas?

A pedagogia das (Im)possibilidades, no desenrolar de cada travessia deste estudo, serviu como objeto-sujeito que permeia os processos de formação e de performance dos professores ao longo das suas trajetórias de vida na esfera da educação.

Estamos fecundando um potente embrião que tenderá a se fortalecer e alimentar-se da esperança, da resignificação, da temperança e da resiliência existente nos processos de vida na educação e sobretudo, na sociedade.

Ao final deste recorte da pesquisa, que por sua vez tende a se expandir por ser um objeto inacabado, constatou-se que a porosidade da formação dos professores da educação básica reflete circunstancialmente na atuação docente em sala de aula, de modo que as suas afetações acerca das impossibilidades, afeta diretamente a qualidade do ensino mediado. O estudo apontou que é possível esperar e criar possibilidades frente aos desafios impostos pela educação pública a partir das imagens refletidas dos profissionais docentes acerca das suas multi-afetações.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. Educação, pedagogia e cultura. *Metaxis: a revista do Teatro do Oprimido*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. inicial-final, nov. 2007.

_____. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

_____. O Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992a.